

Tarifa global nos Estados Unidos deixa em alerta os calçadistas portugueses

As tarifas de importação nos Estados Unidos têm preocupado os fabricantes portugueses de calçados. “O que nos preocupa neste momento é a instabilidade. Em termos práticos, no começo de 2025, o calçado europeu tinha taxas de 11% para exportar para os Estados Unidos. Na metade do ano passou para taxas de 15%. Na verdade, neste momento não sabemos muito bem as regras do jogo. Nós precisamos de um quadro de estabilidade, de conseguir perceber como vamos atuar no mercado americano, este que é uma prioridade para a indústria portuguesa de calçados”, disse o diretor-executivo da Associação Portuguesa dos Fabricantes de Calçados (APICCAPS), Paulo Gonçalves, em entrevista ao Jornal Exclusivo durante a Micam Milano, na Itália. Atualmente, a indústria portuguesa de calçados exporta mais de 90% de sua produção para 170 países nos cinco continentes. “Mas o mercado que nós consideramos ter mais potencial é precisamente o norte-americano”, frisa Gonçalves.



Vinicius Mossmann é o presidente do Sindicato da Indústria de Calçados do RS

O Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Rio Grande do Sul (Sicergs) elegeu no dia 24 de fevereiro, na sede da entidade em Novo Hamburgo/RS, a diretoria para o triênio 2026-2029. O empresário Vinicius Mossmann assumirá o sindicato, segundo a entidade sindical, “em um contexto de transição, mas também de continuidade institucional”. Mossmann assume o papel que foi de Renato Klein (in memoriam), cuja trajetória, conforme o Sicergs, “deixou contribuições importantes para a organização e a articulação do setor no estado, incluindo a mais recente, a criação do Selo Desenvolvido no Rio Grande do Sul (DRGS), iniciativa de valorização do calçado do RS”. “Assumir a presidência do Sicergs é uma grande honra e uma responsabilidade que recebo com profundo respeito. Ocupo um cargo que já foi exercido por uma referência do setor calçadista, o senhor Renato Klein, cujo legado nos inspira e nos orienta”, comenta.



Calçadista terá que pagar horas extras por não conceder intervalo

Uma fabricante calçadista foi condenada a pagar horas extras a funcionário pelos intervalos de recuperação térmica não concedidos até 9 de dezembro de 2019. O trabalhador era exposto a calor acima do tolerado na área de prensas de vulcanização. A decisão que condenou a empresa é da Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e foi divulgada no dia 27 de fevereiro. O intervalo para recuperação térmica é um período de descanso, que era previsto na CLT e na Norma Regulamentadora (NR) 15 do Ministério do Trabalho, concedido a quem trabalha exposto a altas temperaturas, a fim de reduzir riscos de cansaço, desidratação e doenças relacionadas ao calor. Em sua defesa, a empresa alegou que o dispositivo da CLT trata de ambiente artificialmente frio e visa evitar choque térmico na mudança de locais. No caso de sua fábrica, disse que as atividades são exercidas em ambiente natural, sem variações térmicas.



BFSHOW contou com ação de divulgação na Micam Milano

Além de apoiar as 71 marcas nacionais na 101ª Micam Milano a partir do Brazilian Footwear, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) promoveu ação, durante a feira italiana, para divulgar a 6ª edição da BFSHOW, que ocorrerá de 18 a 20 de maio, no Distrito Anhembi, em São Paulo/SP e já tem mais de 90% dos espaços comercializados. “Muitos dos expositores que estarão na BFSHOW, também estiveram na Micam. Então, essa foi uma oportunidade de promover a feira para os compradores internacionais. Muitos deles, inclusive, estiveram nos procurando já confirmando a participação para a próxima edição”, disse a coordenadora de Negócios da Abicalçados, Paola Pontin.